



Jornal das Associações de Moradores da Região de Paraty - RJ • Ano V • nº 10 • Outubro/2000



MERCADO ECONÔMICO DE MAMBUCABA

- * Melhor preço
- * Entrega em domicílio grátis em toda a região

Aceitamos cheque pré - 30 dias
Cartões Credicard, Mastercard,
Visa, Tiquetes Alimentação/Refeição

TEL.: 362-3625 e 362-3244

Rua Getúlio Vargas, s/n - Perequê - Angra dos Reis - RJ

**NAS COMPRAS
À VISTA
DESCONTO DE 5%
PARA ASSOCIADOS
DO COMAMP**

SUPERMERCADO

FARTURÃO

PREÇO BOM



(24) 371-1212

Av. Roberto da Silveira, 60 - Fátima - Paraty - RJ

EDITORIAL

Para falarmos em Patrimônio da Humanidade, se faz necessário uma reflexão metodológica, que parta do todo para as partes, das partes para o todo, da Humanidade para o indivíduo, do indivíduo para a Humanidade, num caminho de ida e volta (síntese e análise, operando na linguagem, tendo como dimensões: o conhecimento, a percepção, a comunicação, a aprendizagem e a organização de todo ser vivo, de maneira que possamos desenvolver a autoconsciência sobre a autonomia operacional do indivíduo (livre arbítrio) e a dinâmica social.

As reflexões sobre este caminho de duas vias, que essas dimensões abrem para a evolução cultural da humanidade, terá na ida o objetivo da vinda e vice-versa, onde as reflexões, a partir do individual, nos responsabilizará, sempre de uma maneira convergente, a buscarmos a expansão de nossos espaços de cooperação e realização mútua, para sermos o Ser universal, nossa última e verdadeira condição.

Na dinâmica social: o lar, a comunidade, a pátria, a Humanidade é um só sistema, a partir da integração do indivíduo, meio formador da nossa própria vida e da vida dos nossos filhos, onde a responsabilidade primeira dos governantes deve ser compreender que a realização de toda vida individual dependerá sempre da organização ética e operacional do sistema social como um todo a que se pertence, posto que se é componente dele, estejamos ou não conscientes deste fato.

Portanto, a reflexão sobre a condição humana nos leva a uma natureza, cuja evolução e realização está no encontro do ser individual com sua natureza última, que é o ser social onde o desenvolvimento sócio-econômico da comunidade humana depende diretamente do desenvolvimento de toda vida individual, maior Patrimônio da Humanidade.

A CONTECIMENTOS

CURSOS DE APICULTURA E MARICULTURA
Informações na Secretaria de Agricultura, Pesca e Meio Ambiente e no SEBRAE



O COMAMP e a Federação de Apicultura do Rio de Janeiro - FAERJ celebram parceria para desenvolvimento da Apicultura no município de Paraty



A diretoria do COMAMP reúne-se com a secretária municipal de Educação, Maria do Carmo Assunção e as coordenadoras Eliane Vicente, Janine Bastos e Maria Teresa Lopes, em busca do apoio da Secretaria ao Projeto de Integração das Comunidades, que terá como base o professor e as unidades escolares.



Curso de "Capacitação de Lideranças" para formação de Associações, Sindicatos e cooperativas, promovido pelo Idaco na Associação dos Moradores de São Roque.

**O COMAMP PARABENIZA OS
PROFESSORES E FELICITA AS
CRIANÇAS PELO SEU DIA**

Folha do Litoral

Editado por PCE Ltda
Estrada da Gávea, 847/Lj. 110 - São Conrado - Rio de Janeiro - RJ - CEP 22610-000 - Tel.: (21) 322-4405 / 9684-6035 - BIP 460-3030 cód. 1610009
Fax (21) 322-6664 - E-mail: icone@abeunet.com.br
Coordenador: E. Moura
Editor: Carlos Dei - Reg. MTb/RJ 15.173
Sede Regional:
Rua Sertão do Taquari, 57 - Sertão do Taquari
Cx. Postal 74.902 - CEP 23970-000 - Paraty - RJ
Tiragem: 3.000 exemplares
Impressão: Folha Dirigida Ltda.



**REUNIÃO
do
COMAMP
13/NOV/2000
15 HORAS
CEMBRA**

A SUA ASSOCIAÇÃO NÃO
PODE FICAR DE FORA.
COMPAREÇA!

Prefeito eleito diz que fará governo participativo junto às comunidades



Feliz por ter sido escolhido o novo prefeito de Paraty, José Cláudio declarou ao Jornal Folha do Litoral que será o prefeito

de todo o município, realizando um governo participativo para atender às prioridades da população, apontadas numa pesquisa realizada antes da eleição. Desta forma, disse que não deixará ninguém de fora da sua administração.

Além das prioridades estabelecidas pela população, através das Associações de Moradores, ele disse que cuidará também das prioridades a níveis estadual e federal, citando, por exemplo, a questão da telefonia, do projeto Luz no Campo, afirmando que já agendou reunião com o Secretário de Estado de Minas e Energia.

José Cláudio enfatizou, por fim, que vai procurar todas as Associações de Moradores para marcar uma reunião ampla, o mais breve possível, na qual falará do seu programa de governo. E sugeriu às comunidades que ainda não tenham Associação que formem a sua entidade, mantendo-se, assim, mobilizadas para o desenvolvimento de um melhor trabalho do poder público municipal, voltado para o interesse da população.

Folha do Litoral - Sabe-se que existem conflitos de interesses entre o Incra e o Ibama. Como o senhor analisa a questão agrária no município?

José Cláudio - Existe um conflito muito grande entre Ibama, Incra..., aqui em Paraty é muito complicado a esse respeito. Nós vamos sentar com toda essa gente... Eles precisam responder ao nosso questionamento aqui conosco. Definitivamente traçar uma meta de trabalho... chega do Ibama... aplicar multa nas pessoas. Tenho aqui muitas aplicadas na serra porque alguém fez um banheiro, um galinheiro para codorna... isto é uma vergonha... É uma vergonha para o órgão como o Incra não reconhecer que a estrada Paraty-Cunha, da década de 50 e o Parque da Serra da Bocaina, da década de 70 não foram implantados ainda. É uma vergonha para o nosso município estar nos jornais, todos os dias notícias de um grande depredador do manguezal, quando a gente sabe que não é verdade. A Prefeitura fez obras imensas naquela área; dragou o rio, pela metade... vamos completar agora aquele trabalho. O Plano Diretor da cidade está aí, dizendo que é preciso reabrir os rios, reabrir os canais, a cidade precisa ser saneada... Preservar é preciso. Nós queremos preservar e trabalhar em conjunto com esses órgãos, mas esses órgãos precisam respeitar o município e ver as coisas com realismo. Não pode ficar na mão desses ecochatos, que plantam bromélias, achando que estão fazendo um grande benefício, quando o pescador está aí sacrificado... Nós não entendemos qual é

a atuação desse órgãos. De repente aplicam a lei rigorosamente para um tipo de coisa, e para outro tipo coisa escandalosa... não fazem absolutamente nada...

Já marcamos uma audiência na Serla (Superintendência Estadual de Rios e Lagoas) para fazer um Termo de Dragagem desses rios, desses canais, aprovar em todos os órgãos... não se pode fazer de qualquer maneira...

Com relação a esse conflito de Incra com o Ibama, com as pessoas que moram... dizer a eles que precisam tratar dentro da realidade. Vamos ver de que maneira a gente pode fazer para o município interferir para defender os interesses daqueles que verdadeiramente moram e vivem da terra e o interesse daqueles que já adquiriram suas propriedades, de que maneira que vamos legalizar isto, porque é uma situação delicada: de um lado, as pessoas de fora, que compraram suas casas de veraneio e não estão dentro do Estatuto da Terra; mas, do outro, várias pessoas que vieram de fora e que aqui fazem um trabalho da maior importância e que aqui precisam ser respeitadas... É preciso ver se vamos decretar áreas de... transformar em Zona Urbana... Vamos esperar recursos do Pronaf, recursos do governo federal para poder melhorar as estradas, as linhas de acesso. Vamos sentar e... não vamos nos impor, vamos, uma autoridade, dizer que a gente tem que ser ouvido junto com a comunidade, porque não pode ficar nesta bagunça que está, cada um loteando, fazendo o que quer... e o Incra não é o culpado, o município não é o culpado, o patrimônio não é o culpado e ninguém toma atitude nenhuma. Vai virar uma grande bagunça, isto eu não vou permitir!

Folha do Litoral - Quanto à questão do lixo, que vem sendo discutida no Fórum de Desenvolvimento Local Integrado e Sustentável...?

José Cláudio - Existe um programa nacional chamado "Passando o Brasil a Limpo", com verbas de uma ONG alemã, da Unesco, do Governo Federal com contrapartida do Governo do Estado. Vamos entrar nesse programa, ver qual será a participação do município, vamos nos associar à classe empresarial, fornecedores e elaborar uma campanha para reciclar o lixo, através de um trabalho educativo.

José Cláudio prontificou-se em participar do Fórum.

RESULTADO DAS ELEIÇÕES EM PARATY

Prefeito: José Cláudio - 5.840 Votos (coligação PDT/PMDB/PC do B/ PSDB Vereadores:
Joaquim Alonso Filho/PDT/ 422 votos (*);
Delmo Rodrigues Affonso/PDT/ 317 votos (*);
José Possydonio P. Neto/PDT/280 votos (**);
Fuad José Minair Neto/PMDB-PC do B/612 votos (*);
José Carlos Ribeiro/PMDB-PC do B/ 440 votos (*);
Carlos José Gama Miranda/PMDB-PC do B/305 votos (**);
Wagner de Oliveira Santos/PMDB-PC do B/294 votos (**);
Lauro Cantídio Belchior/PFL/382 votos (**);
Antonio Porto Filho/PFL/ 480 votos (*);
Adilson José de Oliveira/PSC-PT-PSB/349 votos (*);
Marco Antonio de Paula Silva/PSC-PT-PSB/321 votos (**).
(* Eleitos por QP
(**) Eleitos por Média
Fonte: Justiça Eleitoral/RJ

**FESTA DE N.S. DA PENHA
NO TAQUARI
SÁBADO (14/11)
E DOMINGO (15/11)
14 HORAS**

PARATY: PATRIMÔNIO DA HUMANIDADE E DO CIDADÃO

O recente debate promovido pela Eco-TV de Paraty, tendo como mediadora a repórter Lia Capovilla, sobre a candidatura do município para recebimento do título de Patrimônio da Humanidade, pela Unesco, mostrou que os diversos segmentos formadores de opinião paratienses estão afinados neste que será um dos mais importantes eventos para o município, pois trará maior visibilidade do mesmo, especialmente em relação ao potencial mercado de agroecoturismo.

Este sonho iniciou-se por volta de 1983, quando houve um movimento na cidade, liderado, entre outros, por Amauri Barbosa, então na Secretária Municipal de Turismo e hoje, presidente do Sindicato dos Guias de Turismo) que captou 20 mil assinaturas em um abaixo-assinado, que foi encaminhado à Unesco através do jornalista Roberto Marinho e do então Secretário de Cultura (vinculado ao MEC), Marcos Vilaça, que entregou o documento na instituição.

Segundo Amauri, o documento foi entregue junto com o dossiê de Olinda que pleiteava o mesmo título. O abaixo-assinado e o dossiê de Paraty não foram apreciados pela Unesco (Suíça), pois não estava acompanhado do ofício do governo brasileiro.

Para Isabele Cury (arquiteta do IPHAN), o título de Patrimônio da Humanidade é o nível mais alto de reconhecimento para qualquer bem que se considere importante, pois passa a ser um exemplo mundial, como um monumento, um bem tombado. Ela esclareceu que hoje a ONU faz questão de que toda a população esteja inserida no processo de candidatura, entendendo qual o valor do patrimônio que ela tem e expresse esse reconhecimento no dossiê, o que pode fazer para melhorar, para preservar.

Esse dossiê é elaborado pelo IPHAN, junto com a comunidade, quando é elaborado um Plano de Gestão desse patrimônio, do que vai ser preservado, que melhorias se pretende fazer, o que vai ser preservado, qual o valor do mesmo. É o Instituto que encaminha o documento à Unesco.

O prefeito Benedito Melo disse que a Prefeitura de Paraty está se articulando com os demais componentes em busca de atingir esse objetivo. Informou que esteve com o ministro da Cultura em Diamantina (quando aquele município estava prestes a receber o título de Patrimônio da Humanidade), expressando para ele o anseio da população paratiense, procurando saber o que era necessário fazer para concorrer ao título. Disse também que procurou o governo do Estado, uma vez que Paraty deverá ser o 1º município fluminense a receber esse título, e que busca conscientizar a população sobre a importância da sua participação.

Mauro Munhoz, arquiteto e responsável pelo Projeto "Borda D'Água" de Revitalização dos Espaços Públicos, falou dos critérios da Unesco em relação à candidatura. Esclareceu que além da questão do patrimônio natural e imaterial, a ONU considera de extrema importância a capacidade que o município tem de administrar o seu patrimônio. Dessa forma, ele está trabalhando pela possibilidade de articulação de todas as forças locais para viabilizar o projeto.

Para Ney Pinto França, do Ibama,



Da esq. p/dir.: João Gerônimo, Amauri Barbosa, Benedito Melo, Lia Capovilla, Domingos Oliveira, Ney França, Isabele Cury, Mauro Munhoz

"O que a gente tem que provar para a Unesco," como falou o Mauro, "é a nossa capacidade de administrar esses bens culturais, materiais e históricos", mas para ele só isso não basta. Afirmou ficar estarecido quando ouve pessoas defendendo o fim do tombamento de Paraty como Patrimônio Histórico, como forma de gerar mais emprego.

Ele acredita que o papel do Ibama passa a ter mais destaque agora, uma vez que a ONU passa a enfatizar a questão da preservação ambiental. Ney crê que agora a população possa compreender melhor a importância das unidades de conservação, como a APA, o Caiçara, o Parque Nacional da Serra da Bocaina, Reserva Ecológica da Joatinga, etc. Desta forma, acredita ficar claro o papel das instituições envolvidas no processo de tombamento não é prejudicar o município, "mas tornar esse patrimônio cultural viável e consolidado.

Esclareceu que a APA é um modelo francês, diferente do americano, que simplesmente criou os parques, cercando as áreas e tirando as pessoas de dentro. O modelo adotado pelo Ibama, defendeu Ney, é conservar as populações tradicionais dentro desses parques, uma vez que a conservação da cultura e da natureza, ao seu ver, precisam caminhar juntas, promovendo, assim, o desenvolvimento sustentável, ou seja "sabendo usar, não vai faltar": manejo da floresta, manejo do cachetal, sistemas agroflorestais que contêm as erosões e degradação, turismo ecológico, educação ambiental (conscientizar a população, dar visibilidade).

O PAPEL DAS COMUNIDADES

Em relação ao papel das comunidades no reconhecimento de Paraty como Patrimônio da Humanidade pela Unesco, o presidente do COMAMP, Domingos Oliveira, disse que existe uma consciência das comunidades, que vêm discutindo o assunto há mais tempo. Acrescentou que estas consideram importante todo esse processo para reconhecimento de Paraty como Patrimônio da Humanidade, mas que, antes de tudo a preocupação é garantir o PATRIMÔNIO DO CIDADÃO, pois de nada adianta a realização deste sonho se o cidadão não tiver garantido o seu direito à terra.

Lembrou a importância que o

atual governo municipal tem dado à questão, observando que esta vinha sendo "escondida" ao longo dos anos, observando que existe uma falta de entrosamento entre os órgãos e instituições e um distanciamento destes com os moradores locais, cada um comandando uma determinada região, sem uma política comum que beneficie estas comunidades.

Enfatizou que, em função disso, as comunidades vêm buscando o debate e rediscutindo o seu caminho, como o Fórum realizado recentemente, tendo como tema principal o desenvolvimento sustentável, a Agenda 21, defendendo a bandeira do Agroecoturismo que, para eles não é uma moda, mas algo muito sério. Disse que as entidades acima dispõem seus projetos para todos os lados e gerenciam mal os recursos existentes para resolver essa questão.

Para Domingos, as comunidades ainda não têm a real noção do que é ser Patrimônio Histórico Mundial porque, no momento, estão buscando o seu patrimônio dentro do município, desejando estar na globalização, mas sem perder o seu espaço, ela quer salvar o seu quintal. "mesmo nós, brasileiros, quando chegamos à região somos considerados estrangeiros, imagine quem vem de fora...". Ele disse acreditar que estamos saindo da gestão do caos para começar a gerenciar possibilidades que não sejam só o caos. Observou ainda que o desenvolvimento sustentável é uma prática antiga, já realizada pelos Caiçaras. Desta forma, disse que não adianta quererem vir de fora ensinar algo que era uma realidade do local, que promovia o equilíbrio. Assim, o objetivo das comunidades hoje é buscar o equilíbrio para preservação ambiental, preservando o homem, o lado social e encontrar o ser feliz que todos buscam.

João Gerônimo (Conselho Municipal de Turismo), por sua vez, disse que o reconhecimento de Paraty como Patrimônio da Humanidade trará uma divulgação muito grande para o município, alavancando o turismo internacional e nacional, sem representar gastos. Falou que é fundamental hoje a cidade estar definindo o perfil de atração do turista, lembrando que o turismo ora em discussão não pode ficar restrito a apenas uma parcela da população, precisa chegar às comunidades, pois o atrativo turístico do local é o ecológico, cultural, histórico. Para ele a maioria dos hoteleiros têm claro.

Gerônimo comentou que o Conselho Municipal de Turismo e o Programa de Municipalização de Turismo tem tudo a ver com o que foi discutido neste debate, como a sensibilização da comunidade para que esta acredite que vai ser beneficiada, que vai ter empregos, atuando nos seus valores maiores, culturais, ecológicos, etc. "O Conselho está programando planejar o turismo com antecedência, fazer atrativos que permitam atrair um certo tipo de turista para a cidade". Acrescentou que todos vão ter muitos direitos, mas também muitos deveres de casa, os quais trarão muitos benefícios. Disse que têm condições de mostrar à comunidade que vale a pena lutar por essa forma de turismo.

PROCEDIMENTO

Isabele Cury (Iphan) informou que Paraty já está na lista de Patrimônio da Humanidade com o título de Parque da Serra Nacional da Bocaina. Esclareceu que a ação do Prefeito foi compatibilizar essa indicação com os objetivos da comunidade; que antes a Unesco fazia distinção entre Patrimônio Cultural e Patrimônio Natural, porém, hoje, esses conceitos tornaram-se indissociáveis, cuja interpretação foi dada no documento encaminhado ao Ministério da Cultura, ou seja, valorizando o conjunto: Parque Nacional como Patrimônio Natural, o Conjunto Arquitetônico, a Cidade Histórica, o Patrimônio Imaterial (formado pela festas tradicionais, religiosas, a ladainha, a culinária) a Parte Antropológica (comunidades caiçaras), Trilha do Ouro (período histórico). Enfim, os fatores históricos, antropológicos, etnográficos, arquitetônicos que formarão o dossiê.

Desta forma, sustentou Isabele, o momento é de formar uma comissão para elaborar o Dossiê, que deve ser efetuado em quatro meses, bem como a criação de um órgão de Preservação do Patrimônio Cultural (exigência da Unesco) para encaminharem o documento e, posteriormente, um Plano de Gestão, deixando claro quais as ações que existem e as que serão criadas para preservação do município, etc. A ONU levará aproximadamente um ano e meio para analisar o documento e enviar um técnico para verificar o que está acontecendo na cidade e concluir a análise. Dois a três anos após a cidade poderá receber ou não o título.

FINANCIAMENTO

Em relação ao financiamento do dossiê, Mauro Munhoz disse que já foi elaborado um caderno inicial de como prepará-lo e encaminhado a diversas fontes de financiamento. Saliu que é importante criar canais para que a visão desse dossiê previna como será Paraty dentro de 5, 10, 30, 50 anos, incorporando o modo de vida, a personalidade do paratiense, como a população está articulando e enfrentando os seus problemas, ou seja se autogerindo. A falta deste entrosamento pode colocar em risco o título de Patrimônio da Humanidade, como o que ocorre com Olinda atualmente. Desta forma, mais do que nunca é necessário vencer este desafio, afirmou.

O prefeito Benedito Melo disse que a prefeitura está trabalhando para

a formação da comissão e enfatizou a necessidade do financiamento do dossiê. Segundo afirmou, o dossiê de Diamantina (MG) teve um custo de R\$ 400 mil, financiados pelo Gabinete da Presidência da República e pelo Ministério da Cultura. Informou que está mantendo conversas com o Condomínio Laranjeiras, do qual uma comissão estuda a possibilidade de financiar o dossiê através de uma fundação. Disse ainda que está mantendo contato com o governo estadual para que este interceda junto ao governo federal em busca de apoio.

Disse ainda que a comissão, terá duas frentes: a Comissão de Notáveis, com grande penetração na mídia, que poderia ser formada por Dom João de Orleans e Bragança, Amir Klink, Maria de La Costa, Paulo Autran, para dar visibilidade ao projeto, promovê-lo nacional e internacionalmente, e a Comissão Executiva (comissão de trabalho) formada por pessoas ligadas à Prefeitura, ao Iphan, à comunidade empresarial e à comunidade de Paraty.

Melo acrescentou que o título de Patrimônio da Humanidade representará ganho efetivo para o município, informando que Diamantina, após recebê-lo, teve destinada uma verba de US\$ 4 milhões para investimentos, para aplicação em alguns bens da cidade. Falou do programa Prodetur (federal) com investimentos na área de infraestrutura básica para o turismo. Em Paraty estão na prioridade deste investimento a recuperação da rede coletora, tratamento de esgoto e destino final do lixo.

CONCLUSÕES

Das conclusões deste debate, foram tiradas as seguintes: É necessário garantir a valorização do que é local, como as comunidades caiçaras, as artes, o artesanato; a Prefeitura é parte no processo, porém o mesmo deve ser liderado pela comunidade; A população tem que tomar conhecimento de todo o processo, saber quem é quem; Deve-se compatibilizar interesses divergentes, construindo uma comissão verdadeiramente heterogênea; Os políticos não podem esquecer o lado regional, local; Não se deve esquecer o capital humano, a vontade intrínseca de promover mudanças que levem ao desenvolvimento sustentável que vá da municipalização à globalização; É preciso resgatar os caminhos, os trilhos para garantir o avanço do povo para o interior, a participação do cidadão nesta valorização.

No momento em que a comunidade paratiense discute o possível recebimento do título de Patrimônio da Humanidade pelo município, a única TV comunitária aqui existente - ECO-TV, que vem desenvolvendo um importante trabalho de comunicação, motivando a organização e o desenvolvimento das comunidades de Paraty - CORRE O RISCO DE SER EXTINTA.

Desta forma o COMAMP está disposto a se empenhar pela continuidade da ECO-TV e, para isto, conchama toda a comunidade, empresários, órgãos públicos e instituições a darem o seu apoio.

I Encontro Agroflorestal com Ernst Gotsch em Sete Barras-SP

O I Encontro Agroflorestal com Ernst Gotsch, realizado em Sete Barras-SP, no mês de agosto, teve o objetivo de mostrar a agricultores e estudantes universitários do Rio de Janeiro e de São Paulo, técnicas de manejo e de melhor aproveitamento do solo com sistemas agroflorestais equilibrados.

As palestras foram proferidas por Ernst Gotsch, que é um experiente agricultor-experimentador em sistemas agroflorestais em sua propriedade no Sul da Bahia. Gotsch maneja suas áreas de produção baseando-se em três princípios fundamentais: a sucessão natural das espécies, onde cada planta é colocada de acordo com a ordem que aparece na natureza; a capina seletiva, retirando somente as plantas que estão velhas; e a poda de renovação, para incorporar uma grande quantidade de matéria orgânica ao solo, tornando-o cada vez mais rico.

Durante o encontro, os participantes visitaram algumas áreas de cultivo, principalmente de banana e gengibre, típicas da região.



Da es. p/dir.: Zé Ferreira, Sueli, Rodrigo Bacelar, Divan, Djalma, Ernst Gotsch, Manoel Pinto, Carlos Pimenta (Secr. Geral do Comamp)

Gotsch sugeriu o consórcio de várias plantas, visando ao melhor aproveitamento do solo e a uma produção diversificada e constante ao longo dos anos. Duas áreas foram implantadas em sistema de mutirão.

Os participantes do encontro visitaram ainda no município de Cananéia-SP um agricultor que trabalha com agrofloresta há alguns anos e construiu um secador solar para banana, com capacidade para secagem de 120 quilos da fruta por dia.

Além de agricultores de di-

versos municípios do Vale da Ribeira e estudantes universitários, participaram desse Encontro: extensionistas, pesquisadores e um grupo de seis agricultores representando o COMAMP e o município de Paraty, junto com Rodrigo B. Mello (eng.º Agrônomo da Secretaria de Agricultura de Paraty), Bernardo Spinelli eng.º Agrônomo da Embrapa-Agrobiologia - responsável pelo setor de Agrofloresta da Fazenda Agroecológica.



Jair Calixto (Centro de Triagem), Jorge Carvalho (Secr. Obras), Ney Pinto França (Ibama/Api/Cairuçu), Flávio Moutinho (SMS-Paraty), Solange Duarte (PMP-SAPMA)



Gestão compartilhada, a solução para o lixo de Paraty

O Fórum, realizado no Hotel Perequê no dia 14 de setembro discutiu a questão do lixo de Paraty e definiu as prioridades máximas para dar uma solução definitiva ao problema: Coleta de todo o lixo gerado, de responsabilidade da Prefeitura; Dar destinação final adequada para o lixo; Buscar formas de tratamento para o lixo do município; considerar os requisitos, tanto ambientais, quanto econômicos; Fazer um plano de gestão compartilhada; Depois, implantar programas

educacionais, voltados para motivar o cidadão a participar da limpeza, visando também à diminuição do lixo do município; Promover campanha de divulgação do programa.

Foi encaminhado um questionário à Secretaria de Obras para coletar a quantidade de lixo gerado, coletado; custo operacional e ambiental, etc, que servirão de base de referência para o desenvolvimento deste Programa. Informações completas na próxima edição.

PROGRAMA DE INCENTIVO À PRODUÇÃO AGROECOLÓGICA



VISITA AOS PRODUTORES DE BANANA DE PARATY

Durante os dias 16 e 17 de setembro de 2000 os estagiários do Grupo de Agricultura Ecológica da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, que participam do Programa de Incentivo à Produção Agroecológica, estiveram em Paraty para conhecerem alguns produtores de banana do município e constatarem a viabilidade de certificá-los como produtores orgânicos.

O grupo e o eng.º agrônomo da Secretaria de Agricultura do Município, visitou alguns produtores no Corisco, onde tiveram a oportunidade de conhecer os problemas com a cultura da banana, além do processo de despencamento e preparação do produto para a comercialização no CEASA e conversar com as pessoas que fazem a intermediação deste processo.

Na Barra Grande houve uma reunião com alguns produtores que atualmente comercializam muito pouco, se compararmos com alguns anos atrás. Esta reunião serviu para conhecermos todo o processo que levou à decadência da cultura da banana no município. Em São Roque também foram visitados alguns produtores; e no Taquari houve uma reunião para avaliar as possibilidades de ações que estimulem a melhora da qualidade do produto final e, consequentemente, do preço para o produto.

OS PRINCIPAIS PROBLEMAS QUE LEVANTAMOS FORAM:

Baixo preço pago pela bana-

na, que desestimula os produtores a realizarem o manejo correto do bananal (adubação, desbaste, roçada etc.);

- Baixa competitividade da banana no mercado devido à sua aparência, apesar de ser mais saborosa e não contar resíduos de substâncias químicas;

- Dificuldades no transporte do cacho até a área de despencamento e preparo da carga;

- Dificil acesso a informações técnicas.

O grupo avaliou que é viável a certificação dos produtores de banana como "orgânicos" desde que trabalhem para melhorar a qualidade do produto para que a banana de Paraty possa competir no mercado e chegar ao nível de ser preferido e procurado pelo consumidor pelas suas características "naturais". Outro ponto seria trazer informações técnicas sobre formas de manejo da cultura, adubação orgânica, adubação verde e agrofloresta. O consórcio da banana com outras culturas como o palmito, o café, etc. É importante para diversificar a produção e obter outras fontes de renda que não seja da banana. O aproveitamento da banana e de outras frutas para a agroindústria artesanal também é uma das formas de agregar valor ao produto. A possibilidade de se explorar o agroecoturismo também foi analisada nas comunidades, sendo que alguns produtores já o fazem, porém de maneira informal. A organização das comunidades, junto com os órgãos os órgãos competentes para tal finalidade seria uma alternativa bastante viável.



MARUPIARA LTDA
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

1979 - 2000
21 ANOS

TRADIÇÃO SE CONQUISTA
COM QUALIDADE

1979 - 1999

20
ANOS
CONSTRUINDO PARATY

Av. Roberto Silveira, 41
Centro - Paraty - RJ
Tel.: 371-1179
Fax: 371-2177



CM ARRUDA - MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO
TUDO PARA SUA CONSTRUÇÃO

Consulte nossos preços - Tel.: (24) 362-3397
Rua Carlos Drummond de Andrade, 253 - Perequê
Angra dos Reis - RJ

POUSADA ESTRELA DALVA



TRANQUILIDADE - SEGURANÇA - BOM PREÇO
BR 101, km 160 - Sertão de Taquari - Paraty - RJ